

O numero de livreiros em toda a França era em 1877, 6,874, o de typographes 19,000, e o de estabelecimento typographicos 1,824.

No dia 30 de Julho, foi apresentado ao tribunal da relação uma petição de HABBAS CORPUS do Sr. Saturnino Ferreira da Veiga, allegando, além do que já foi publicado, que estava preso sem culpa formada por mais tempo do que marca a lei.

Propoz-se a preliminar de não se tomar conhecimento da petição por já ter sido decidida duas vezes pelo supremo tribunal. Fallaram sobre ella os Srs. Araripe, Bandeira Duarte, Gonçalves Campos, Xavier de Brito, Aquino e Castro, Magalhães Castro e Andrade Pinto.

Não conheceram da petição contra o voto dos Srs. Magalhães Castro, Araripe e Xavier de Brito.

Já publicamos a petição e os accedões.

Transcrevemos do *Seculo* as seguintes noticias:

Um jornal russo annuncia a descoberta de importantes jazigos de carvão de pedra no Turkestan.

O maior acha-se no valle do Vi (proximo de Kudschi), apparecendo o carvão á flor do solo.

Ao todo descobrirão-se oito jazigos.

Em uma das estradas de ferro que sahem de Philadelphia, experimentarão ultimamente rodas feitas de papel macerado, munindo com ellas uma das locomotivas mais pesada que a companhia possui. O resultado depois de feita a experiencia que durou muitas semanas, foi muito satisfatorio.

No grão-ducado de Baden encontrrou-se nos arredores de Donaneschingen, um esqueleto completo e bem conservado do gamo prehistorico (*cervos elaphus muscosus*).

Os cornos são enormes e é o primeiro esqueleto completo q' se encontra d'este quadrupede antediluviano.

Transcrevemos do *Cruzeiro* a seguinte noticia:

O Dr. E. Riboli fez ha pouco um estudo frenologico sobre a cabeça de Garibaldi.

Segundo esse professor, Garibaldi tem de altura 1 metro e 64 centimetros. E' bem proporcionado, forte e de temperamento nervoso sanguineo.

O volume da cabeça é notavel, principalmente na altura: desde a orelha até o ponto culminante tem 20 centimetros, o que indica a preponderancia dos sentimentos nobres sobre os instinctos.

A medida mathematica dos órgãos deu o seguinte resultado:

A abnegação em tudo e antes de tudo. A prudencia e a serenidade. Austeridade natural de costumes. Meditação quasi continua. Eloquencia grave e sobria. Lealdade em grão supremo. Deferencia para com os amigos, até supportar grandes soffrimentos por elles. Grande perspicacia para conhecer os homens que o cercão.

BALANCETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPEZA DA COLLECTORIA PROVINCIAL DA VILLA DE SANTA CRUZ DE CORUMBA, DO MEZ DE AGOSTO DE 1878

Receita.

Imposto de 36\$000 sobre a venda de aguardente por miúdo do exercicio de 1878 á 1879	1.008\$000
Idem de dito, dito, do exercicio de 77 á 78	144\$000
Imposto de 25 0/0 sobre aguardente.	207\$375
Idem dos generos de exportação lei n. 12 de 25 de Julho de 74	670\$450
Dizimo sobre os generos de lavoura.	187\$520
Meia siza sobre a venda de escravos.	75\$000
Decimas de predios urbanos do exercicio de 1877 á 1878.	49\$680
Emolumentos.	64\$000
Imposto de 2\$ sobre 266 rezes mortas para o consumo.	532\$000
Despeza.	
Commissão aos empregados, 12 0/0.	352\$563
Aluguel da casa para a Collectoria.	8\$000
Ordenado ao professor.	66\$666
Aluguel da casa para o mesmo.	25\$000
Gratificação ao vigário padre Mariano.	33\$333
Saldo a favor da Fazenda	2.452\$463

Collectoria Provincial da Villa de Santa Cruz de Corumbá, 2 de Setembro de 1878.

ESTATISTICA DOS GENEROS SUJEITOS AO PAGAMENTO DE DIZIMO, QUE FORÃO MANIFESTADOS NESTA COLLECTORIA, E DOS GENEROS EXPORTADOS PARA O EXTERIOR DA PROVINCIA DURANTE O MEZ DE AGOSTO DO CORRENTE ANNO.

Entrados.

Assucar erá, duzentos quarenta kilos.	240	Kilos
Aguardente, dous mil setecentos seisenta e cinco litros.	2,765	Litros
Arroz pilado, nove centos litros.	900	"

Carne secca, dous mil sete centos noventa kilos.	2,790	Kilos
Farinha de mandioca, seis mil mil setecentos e oitenta litros.	6,780	Litros
Milho, tres mil sete centos cincoenta litros.	3,750	"
Rapaduras, cinco mil e trezentas.	5,300	N.º
Feijão, duzentos litros.	200	Litros
Solla, onze meios.	11	meios
Gado morto para o consumo duzentas sessenta e seis rezes.	266	rezes

Exportados.

Cal de pedra, duzentos setenta e quatro mil e quinhentos litros.	274,500	Litros
Couros de gado vaccum, mil seiscentos e nove.	1,609	
Chifres " " " quatrocentos cincoenta.	450	
Pa'lo Santo (madeira) sessenta metros.	60	metros
Rapaduras, oito mil.	8,000	mil

Collectoria Provincial da Villa de Santa Cruz de Corumbá, 2 de Setembro de 1878.

Litteratura

A UM POBRE D'ESPIRITO

Não nasceste p'ra poeta meu caro, tem paciencia, e é ser grande pateta, e symptoma de demencia qu' rer forçar a natureza, fazer versos sem belleza só rimando os consoantes LACAIO COM VERDE GATO, é proprio de papagaio ou d'homens ignorantes.

Em vão torturas a mente n'um constante martelar. Appollo está renitente em não te deixar entrar no monte que elle governa. Não chores, vae p'ra taberna e sobre o sujo balcão já que o destino assim quiz, mostra aos borrachos com giz quanto val tua razão.

Entre o vapor da vinhaça talvez que possas brilhar burrifando com cachaca o que a musa te inspira. Lá o teu louco bestunto entreas lascas de presunto e do vinho a fumegar, acendendo a' musa o facho farr's do mais sujo tacho uma visão de encantar.

Toma pois este conselho em vez de versos fazer: vae p'ra a taberna meu velho, vae, meu amigo, beber. Quanto ao mais, bem diz teu tio,

é malhar em ferro frio,
a culpa tua não é,
nascestes assim, esta' provado,
querer-te mudar o fado
é remar contra a maré.

Traduções.

MYSTERIOS EGYPTIACS.

(Continuação)

Deram-se muitas explicações sobre estes mythos. Um dos philosophos mais notaveis da escola de Alexandria, Porphyrio, pretende que a lenda de Isis e Osiris seja toda astronomica. Appoia-se sobre um fragmento achado de um sacerdote egypcio, para explicar esta fabula pelas phases do sol e da lua.

Segundo elle, segundo os iniciados, Osiris é o sol, Isis é a lua, e as aventuras que se lhes attribue, reproduzem os diversos estados do céo nas diferentes épocas do anno. O sol chama-se Horus no solstício do inverno (21 de Dezembro); é então uma criança impotente e fraca; mas vaee crescendo. No equinoxio da primavera (20 de Março), chama-se Serapis; já é homem e traz os caracteres da virilidade. No solstício do estio (24 de Junho), é o esposo, o rei. Osiris: fecunda a terra e dá incessantes provas de seu poder. Mas o genio do mal não descança; Osiris é ferido e depois do equinoxio do outono (21 de Setembro), onde, ao sahir das alegrias do banquete, comprimindo em sua ta a o fructo da viaha, Typhon, o encerra em um cofre sombrio, onde impallidece decresce e morre, até que Horus renasça e dê ao mundo um novo sol em lugar do velho Osiris inanimado.

Segundo o padre Kircher, os mythos egypcios, como os mythos gregos, contem, sob uma forma allegorica, todos os segredos da chimica.

Osiris e Isis representão, diz elle, como Jupiter e Juno, o principio masculino e o principio feminino, o activo e o passivo. Osiris (a materia do alchimista) é despedaçada por seu irmão adulterino Typhon (divisão), e depositado em um tumulo (vaso chimico), onde soffre a acção de *Phtha* (fogo).

Em breve Isis reúne os pedaços esparsos do corpo de Osiris, junta e combina-os para d'elles fazer um corpo mais perfeito. E' por isso que Isis é ao mesmo tempo a mãe, a esposa e a irmã de Osiris. Da união de Osiris com Isis nasceu *Horus*, que foi ins-tituído por sua mãe em todos os segredos da grande—obra.

Horus (*Apollo*), era o mestre de *Hermes Trismegiste*, que segundo a

tradição, foi o inventor dos hyeroglyphos e de todas as artes praticadas no Egypto. Os pomos do jardim das Hesperies, guardado por um dragão, contem, segundo o mesmo autor, todo o mysterio da arte hermetica. Hercules, suffocando o leão de Nemea, exprimirá symbolicamente a decomposição da materia por um acido poderoso. A propriedade destas allegorias, é prestarem-se, como os oráculos das Sibyllas, a todas as explicações!

Tem se escripto volumes para provar como os mythos antigos, as fabulas de Homero e de Orpheo são simples allegorias da arte sagrada. Assim, o mytho que representa Jupiter transformando-se em chuva de ouro, é uma allusão á distillação do ouro dos philosophos. Os olhos de Argos transformando-se em cauda de pavão, era uma allusão ao enchofre, pelas diferentes cores que toma esta materia submettida á acção do fogo.

(Continúa).

Questões sociais.

E' a propria liberdade e não a republica que é difficil estabelecer.

Conclusão.

Digamos a verdade; não é de hoje que os espiritos previdentes julgam que a sociedade actual caminha para o despotismo. O escriptor que, sem penetrar o fundo dos problemas religiosos e economicos, analysou melhor que qualquer outro do seu tempo, o estado politico dos povos modernos, Tocqueville, julgou ver levantar-se no fim da estrada em que seguimos o espectro do despotismo democratico. "Dir-se-ha, escrevia elle, que cada passo que as nações modernas dão para a igualdade as aproxima do despotismo. E' mais facil estabelecer um governo absoluto e despotico entre um povo em que as condições sejam iguaes, que entre qualquer outro." Tocqueville não para aqui, descreve até os caracteres do despotismo democratico em termos que se não podem esquecer, tão fortes e justos como são. "Eu vejo, diz elle, uma multidão sem numero de homens semelhantes e iguaes, girando incessantemente sobre si, em busca de futeis e vulgares prazeres com que prebenchem sua alma. Acima d'elles eleva-se um poder immenso e tutelar, que se encarrega de assegurar-lhes os gosos e velar-lhes pela sorte. E' absoluto, detalhado, regular e doce. Não quebra as vontades, mas amollece-as, dobra-as e dirige-as; raras vezes obriga a que se faça, mas oppõe-se constantemente a que se faça; não destroe, impede o nascimento; não tyrannisa, constrange, comprime, enerva, apaga, embrutece e reduz enfim cada nação o não passar de um rebanho de animaes timidos e industriosos, de

que o governo é o pastor." Esta pintura feita ha quarenta annos, não o vimos nós realizada ha pouco, e este regimen, se não tivémos cautela não é o que nos espera no futuro? O que impede de nos assustarmos com este perigo, é que somos levados a crer que a liberdade é inseparavel de igualdade, e que a democracia deve sahir ou da republica ou pelo menos de um governo representativo. Já destruímos os privilegios da nobreza, a independencia das assembléas provinciaes e das communas, os direitos das corporações artisticas e de todas as outras, em uma palavra lançamos por terra tudo o que podia oppor-se á vontade da nação. Foi assim que esperamos fundar a liberdade. E não podera' ser que não tenhamos feito mais que nivelar o terreno onde se elevava' o despotismo? Em todas as sociedades antigas de que a historia nos é bem conhecida, a marcha das transformações politicas, foi a mesma. Dir-se-ha quasi e effeito de uma lei historica.

A plebe lueta contra a aristocracia para conquistar a igualdade de direitos.

Vence enfim, quebra todas as barreiras, e acaba todos os privilegios. Estabelece-se a democracia, mas dentro em pouco as bases da ordem social são atacadas; e arrebentam as guerras civis.

A situação torna-se intoleravel; quer-se escapar a todo o custo. Apparece então um senhor que tranquillisa os ricos, lisongea os pobres e corrompe ao mesmo tempo uns e outros, porque o poder que se appoia sobre o terror de uns e a cubice de outros, abate o senso moral e degrada os caracteres.

E' um facto geral, diz Mr. Fustel de Coulanges, e quasi sem excepções na historia da Grecia e da Italia, que os tyranos sahem do partido popular e tem por inimigo o partido aristocratico." Aristoteles que depois de ter estudado todas as constituições, e todas as revoluções politicas da Grecia, determinou-lhes os caracteres com uma perspicacia sem igual; nos diz: "O meio de chegar-se a tyrania, é ganhar a confiança da população. O tyrano começa sempre por ser um demagogo.

Assim fiseram Pisistrates em Athenas, Theagene em Megara e Deniz em Siracusa." Não vimos esse programma exactamente seguido, em nossos dias?

Napoléon III escreveu a Abolição do PANPERISMO, e sempre se proclamou o imperador dos camponezes e o amigo dos artistas. Foi por suffragio das massas que estabeleceu e fortificou seu poder até ao ultimo momento. A historia confirma assim os receios que o estudo da condição politica das sociedades modernas inspirava a Tocqueville. E' uma rasão para velar-mos o perigo e procurar o meio de impedi-lo.

Diversão.

Falleceu o Sr. José da Silva Couto, solteiro, proprietario, morador em Germaide.

Deixou testamento cerrado feito em 11 de fevereiro de 1878 e aprovado no dia seguinte pelo tabellião o Sr. Thibério Augusto Pereira Mendes, no qual, entre outras disposições, se lê o seguinte:

Declara não ter ascendentes nem descendentes e que o seu funeral se faça modestamente.

Que por sua alma se digam 20 missas, pela de seu irmão Domingos 20, pelas de seus paes 40, pelas de seus avós 10 e pela de seu irmão 10, todas da esmola de 250 reis cada uma.

Lega 100\$000 reis para a construção de um mau olu no cemitério do Prado do Raposo, onde descansarão os seus e dos mortuos e os de seu irmão Domingos.

Não tem testamentários os Srs. Francisco Alves Peixotavil Gama, Victorino da Silva Almeida e Sousa e Antonio Bernardes de Souza.

Ao pai e ao filho testamentaria legara 200\$00.

A seu sobrinho Boaventura, filho do seu irmão Francisco 1\$500\$000 reis.

A seu sobrinho Domingos, filho do já indicado seu irmão 1\$200\$000 reis.

A seu sobrinho Antonio, filho do citado seu irmão 100\$000 reis.

A seu sobrinho José, filho do mesmo, rs. 100\$000.

A seu irmão Francisco, 1\$000\$8 rs.

A Manuel Pires, 12\$000\$000 reis.

A seu irmão Domingos, de alcunha o Boticario, 300\$000 reis.

Aos pobres da freguesia de S. Salvador de Cerveas, conselho de Villa Verde, 50\$3 reis, sendo a distribuição feita pelo parochio, a quem lega 1\$3 reis para que diga uma missa por sua alma.

A Anna Maria, se estiver no seu serviço no acto do fallecimento, 12\$3 rs.

A João, filho do seu compadre Victorino e sua mulher, um relógio de ouro.

A sua afilhada Maria, filha de João da Souza 100\$000 reis.

A seu afilhado João, filho de Antonio da Rocha 20\$3 reis.

A sua cunhada Maria da Costa, 200\$000 reis.

A seu padroeiro José da Silva Bacellar, sobrinho, um relógio de ouro.

A Antonio Fernandes de Sousa 300\$000 reis.

A Victorino da Silva Almeida e Souza 20\$000 reis.

Ao padroeiro José Maria da Silva Couto, cat. primo, 100\$3 reis.

A sua afilhada Clara, filha de Antonio José Gonçalves Basto, 25\$3 reis.

Institue unica e universal herdeira do remanescente da sua herança, a sua sobrinha Anna.

Quer que o seu testamento seja cumprido no prazo de um anno.

Dei em na que os seus heredes e Devedores foram sufficientes para a satisfação das legados se faça um reciboproporcional.

Secções Livre

AO PUBLICO.

O abaixo assignado retirando-se temporariamente do Ladarario para o Rio de Janeiro (côrte) onde vai tratar de seus interesses previne ao respeitavel publico e as autoridades do paiz que nunca e em tempo algum foi de seu caracter (ainda que a sorte lhe fosse adversa) fazer qualquer mudança clandestina que nunca fugio nem vai fugido para a aquellas regiões. Portanto o abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei por qualquer violencia que possa haver por parte de seus sensiditos, durante a sua ausencia e que deixa em sua residencia pessoa de sua confiança. Espera da philantropia e justiça dos integerrimos magistrados da villa de Curitiba que lhe fôr valer os seus direitos.

Ladarario, 1 de Setembro de 1878.

Mathias José Fernandes de Sá Junior.
2º tenente pharmanaceutico honorario.

Forte de Coimbra, 22 de Agosto de 1878.

Nada ha mais repugnante do que a educação, especialmente quando se conhece manifesto o sordido interesse do calumniador, que pretende deslocar a sua victimia.

Isso se vê claramente, lendo-se os apaixonados artigos incertos no "Iniciador" com referencia a' nomeação de Sr. capitão Fortes, para o commando do Forte de Coimbra.

Para confundir os seus detractores, não precisa o Sr. capitão Fortes, de justificação alguma; basta appellar para o testemunho de todos quantos vivem no Forte de Coimbra.

Não se encontrará um só individuo, que não se manifeste enojado da sordidez e indignidade dos caluniadores, que aspiram o commando, com vistas tanto oppostas ao procedimento digno de elogios, que n'elles sempre potentem o Sr. capitão Fortes.

Um dos caluniadores e em a opinião dos individuos que vivem no Forte de Coimbra, para quem vive a indignidade do paiz, e que representa a honra de um nome, a honra da patria e a honra do nome do paiz.

Seria muito conveniente que S. Ex. o Sr. general commandante das armas mandasse um, ou mais officiaes sidos e dignos de confiança, ouvir os individuos que existam no Forte de Coimbra para reconhecer e verificar a belleza do character dos detractores do Sr. capitão Fortes, que tem para elles, o maior defeito de não fazer do quartel do commando do Forte, uma casa commavel que seja frequencia os soldados da guarnição, pres. s. & c.

Não ha um só soldado, ou presagio, não estime e respeite o Sr. capitão Fortes, que se torna credor d'isso pelo seu procedimento exemplar e cheio de dignidade.

Desafiamos ao autor, ou autores dos artigos do "Iniciador", que contrariem o que acabamos de dizer, porém que não o fação, como é costume dos calumniadores, com o testemunho de alguns incorrigiveis que por certo não podem ser affectos ao Sr. capitão Fortes.

B. C.

EDITAL

Copia. — O tenente Antonio Vieira de Almeida, Juiz Commissario do Municipio de Miranda, por nomeação do Governo & c.

FAZ saber a todos os Srs. possesores e sesmeiros cujas posses estejam por medir e sujeitas á revandicação e legitimação, para que possam obter o seu titulo legal, que requeirão as medições das mesmas, afim de não cahirem em commisso. E para que não alleguem ignorancia mandou passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado na freguezia no lugar do costume. — Curitiba, 20 de Agosto de 1878. — Eu Antonio Modesto de Mello, escrevão que o escrevi. — Antonio Vieira de Almeida

A N U N C I O S

AO PUBLICO

O abaixo assignado, Juiz Commissario do Municipio de Miranda, avisa a todos os Srs. possesores e sesmeiros que queirão requerer as medições de suas posses para poderem obter seu titulo legal; que o fação e entreguem ao seu procurador n'aquella villa o Ilm. Sr. Alferes Antonio Xavier Castello. — Curitiba, 20 de Agosto de 1878. — Antonio Vieira de Almeida.

ATTENÇÃO

Vão a venda em casa de Antonio Rourici, a Villa, antiga do Benjamin, a \$0.00 o alcoveiro (50 li ros).

ATTENÇÃO

Pastos de Tamarindo de superior qualidade para refresco, vindo d'uma fonte da Bolivia encontra-se ha a venda no muito conhecido fabrica de aguas mineraes de Mauricio Cohen, (antiga casa do Manoel Torto.)

RUA DE LAMARE

Typ. da — Opinião — de P. Moscher
Rua de Lamare.